

Durante o século XVII, o chá importado do leste asiático mudou os hábitos de bebida da Europa e, não muito tempo depois, das colônias americanas. A cafeína que ele continha era estimulante, mas sem os efeitos negativos da cerveja que os europeus e os colonos normalmente bebiam (até mesmo no café da manhã), e, como ele era feito com água purificada pela fervura, era mais saudável que água comum.

Tanto para os europeus, como para os colonos, o chá era caro e tomá-lo era frequentemente um evento social. Uma etiqueta distinta desenvolveu-se em torno de seu consumo, e utensílios especiais foram projetados para prepará-lo e servi-lo. Os bules de chá feitos de prata eram a preferência dos ricos. O metal retinha o calor e podia ser moldado para fazer recipientes de sutil sofisticação e beleza. Sua superfície plana era ideal para a gravação de desenhos, indicando propriedade ou eventos comemorativos.

Os bules de chá brilhavam quando eram movidos e manuseados. Quando não estavam em uso, ficavam em exposição, difundindo luz nos cantos escuros dos interiores coloniais. Eles não eram apenas um símbolo da posição social e da prosperidade do dono; recipientes de prata tinham valor monetário também e eram uma forma de reserva de caixa, que poderiam ser derretidos e usados como moeda corrente.

Boston era um dos principais centros de artesanato de prata colonial, e Paul Revere foi um dos principais prateiros da cidade antes e depois da Revolução. O bule todo anguloso, feito por Revere em 1796 e mostrado aqui, é radicalmente diferente, em estilo, do bule curvilíneo pré-revolucionário que ele está segurando na pintura de Copley de 1768 (veja 2-A).

Após a Guerra Revolucionária, muitos arquitetos americanos fizeram construções em estilo neoclássico, em homenagem aos fundamentos políticos da nova nação, inspirados nos ideais da Grécia e de Roma antigas. Alguns exemplos são o Capitólio do Estado da Virgínia, de Thomas Jefferson; a Câmara Estadual de Boston, de Charles Bulfinch; e os projetos de Benjamin Latrobe para o Capitólio americano. O bule de chá de Paul Revere tem estilo federalista, uma versão americana do neoclassicismo, que se desenvolveu na Nova Inglaterra.

Visto de lado, o bule de chá de Revere parece um corte de uma coluna clássica canelada (entalhada), mas quando visto de cima, o recipiente é oval e parece muito mais leve. Sua base oval tem a vantagem de permitir que a maior parte da superfície do bule seja visível de lado, quando colocado em uma prateleira estreita. Gravações de guirlandas, tão delicadas como teias de aranha, contornam tanto o topo, como a base. Sua leveza dá graça ao formato do bule de chá, sem perturbar sua força.

2-B.1 Paul Revere Jr. (1734 – 1818), Bule de chá, 1796. Prata, total 15,4 x 29,5 cm, 668,7 gramas (6¹/₆ x 11¹/₂ pol., 21,499 onças troy); base 14,4 x 9,5 cm (5¹/₆ x 3³/₄ pol.). Museu Metropolitano de Arte, Legado de Alphonso T. Clearwater, 1933 (33.120.543). Imagem © 1986 Museu Metropolitano de Arte.





2-B.2 Thomas William Brown (Wilmington, Carolina do Norte), serviço de chá. Prata, ca. 1840 – 1850. © Museu de História da Carolina do Norte. Cortesia do Museu de História da Carolina do Norte, Raleigh, N.C.

Revere era um empresário perspicaz, que percebia a importância da diversificação. O mercado para seu trabalho em prata não se limitava aos ricos, e ele ganhava a mesma quantia, fazendo vários trabalhos pequenos para pessoas com renda mais modesta, que ganhava com peças mais caras feitas para a elite. Ele fundia sinos e canhões em bronze e estabeleceu a indústria de cobre no país. Também desenvolveu uma máquina para enrolar cobre e fornecia encapamento protetor de cobre para cascos de navios e parafusos e pontas de cobre para a fragata *USS Constitution*.

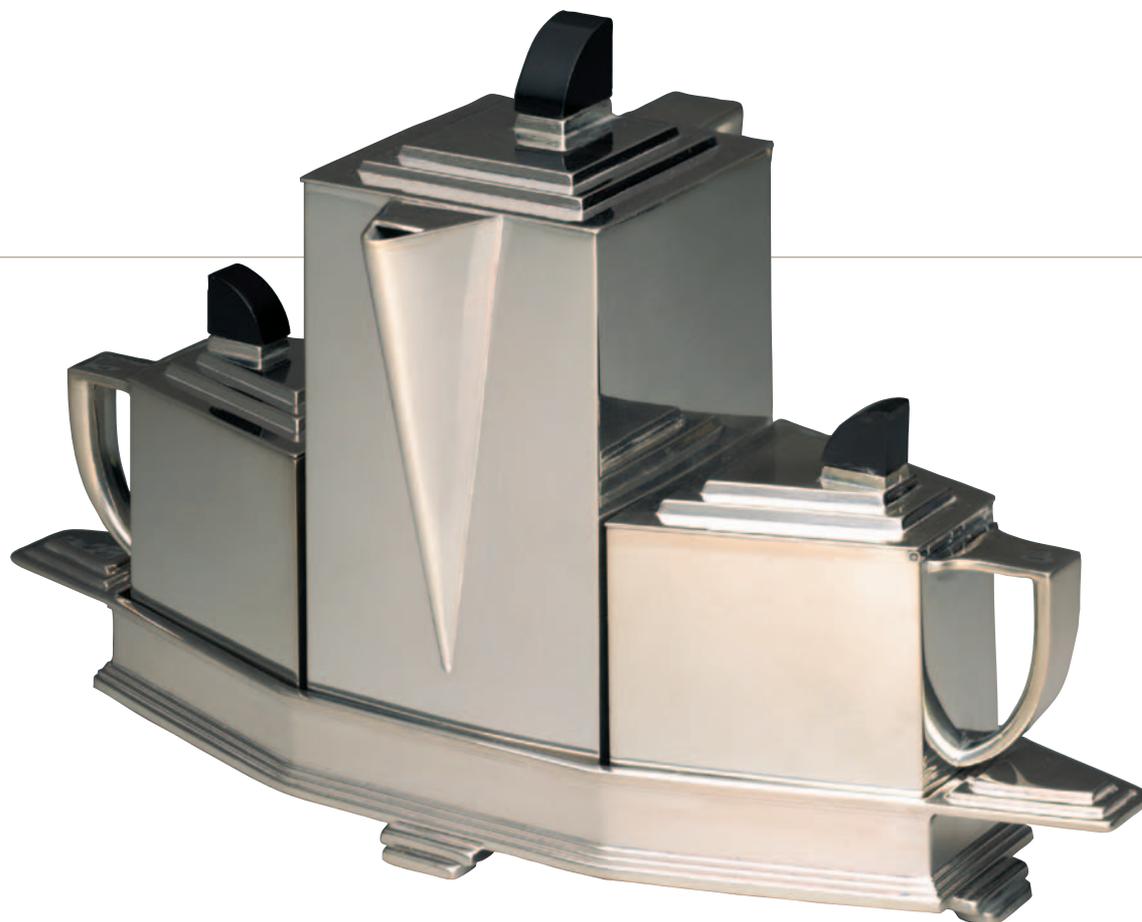
A prata continuava a ser o metal preferido quando Thomas William Brown projetou, por volta de 1840 – 1850, este serviço de chá para Edward Kidder, um homem de negócios de destaque em Wilmington, Carolina do Norte, onde Brown também morava.

As peças eram produzidas, em sua maior parte, da mesma maneira que as de Revere, meio século antes. Cada recipiente começava com um bloco de prata, que era martelado ou passado por uma prensa de compressão para formar uma folha. Batia-se, então, esta folha contra uma estaca para curvá-la aos poucos, dando-lhe uma forma tridimensional. O bule de chá de Revere de 1796 tem uma junta soldada e rebitada ao longo da lateral onde está a asa, mas para se obter o formato bojudo, podia-se martelar uma simples folha de prata, sem

a necessidade de solda. Algumas partes, como adornos (puxadores das tampas) e pés (colocados nos potes para proteger a superfície de madeira das mesas de chá contra os danos causados pelo calor), eram normalmente fundidas como peças sólidas e presas com solda.

Depois que o pote estava plano e polido, estava pronto para gravação. Enchia-se o recipiente de resina para dar suporte ao metal e evitar que ele se deformasse quando o prateiro pressionasse a ferramenta de gravação sobre a superfície. O trabalho requeria uma mão firme e uma superfície estável; portanto, o pote era colocado sobre uma almofada de couro cheia de areia (veja a almofada de couro no retrato de Paul Revere, de Copley, 2-A).

Diferentemente das formas compactas de Revere, os recipientes de Brown são altos e imponentes. Seu serviço de chá inclui um açucareiro com tampa, uma jarra para creme e uma tigela para descarte dos resíduos e do chá não consumido quando um novo bule for servido. Seu dono estava envolvido em diversos negócios, já que fazia parte da diretoria de bancos, serviços comunitários e instituições de caridade, e recebia convidados com alguma frequência. O jogo foi criado para servir chá de maneira fácil e elegante. As tampas são presas; portanto, não há necessidade de tirá-las e colocá-las sobre a mesa, onde poderiam deixar marcas. Além disso, a borda da



2-B.3 Gene Theobald (ativo entre os anos 1920 – 1930), Bule de chá “*Diamant*”, 1928. Wilcox Silver Plate Company, americana, (ativo 1867 – 1961), divisão da International Silver Company, americana, fundada em 1898. Banho de prata e plástico, total 19,05 x 16,828 x 9,208 cm (7½ x 6⅝ x 3⅜ pol.). Local: Meriden, Connecticut. Museu de Arte de Dallas, Dallas, Texas, Coleção de prata americana de Jewel Stern, Doação de Jewel Stern.

tigela para resíduos é larga o bastante para evitar respingos sobre a mesa. Como o calor do bule poderia ser transferido para a asa, muitas vezes, os bules de chá ganhavam asas de madeira como, por exemplo, o bule de chá de Revere. As asas de prata delicadamente invertidas do serviço de chá de Brown se arqueiam para longe do bule quente e são incrustadas com precioso marfim.

A abertura de minas de prata no oeste, começando com a descoberta da jazida de Comstock, em Nevada, em 1859, e o desenvolvimento de novas tecnologias, como a galvanoplastia (aplicação de uma camada de prata sobre um metal base mais barato), fez com que os artigos de prata ganhassem ampla disponibilidade. No *boom* econômico que se seguiu à Guerra Civil, o gosto pela prata cresceu. A maioria das famílias abastadas aspirava a pôr uma mesa elegante, e a elite desejava uma quantidade ainda maior de utensílios e recipientes de prata especializados.

A produção de prata se transformou de um negócio pequeno, em que quase tudo era feito à mão por alguns poucos artesãos, em uma indústria de larga escala, com fabricação mecanizada. Grandes companhias da prata, como Gorham, Reed & Barton e Tiffany foram fundadas no século XIX, e a indústria americana da prata tornou-se a maior do mundo. Uma exposição em Paris, em 1925, exibiu um novo estilo, que comemorava a sofisticação *clean* da era moderna, um estilo que se tornou conhecido como *art déco*. O gosto pelo *art déco* favoreceu a eficiência simples da era moderna das máquinas. (Veja 15-B para outro exemplo de estilo *art déco*).

O designer Gene Theobald e a estilista de produtos Virginia Hamill desenvolveram um tipo de serviço de chá, chamado *dinette set*, cujos componentes se encaixavam perfeitamente em uma bandeja portátil. O conjunto podia ser levado facilmente de um lugar a outro, como uma única peça, e tomava menos espaço nos apartamentos elegantes das sofisticadas famílias urbanas, para quem eles eram projetados. O humor irônico do conjunto *Diamant Dinette* de Theobald, de 1928, faz com que ele pareça mais um navio a vapor avançando sobre a mesa ou uma versão em miniatura do horizonte vislumbrado da janela de um apartamento, do que um serviço de chá.

O design engenhoso era mais importante que o valor da matéria-prima, e o conjunto é banhado, ao invés de ser de prata maciça. Um novo material da era moderna das máquinas chamado baquelita — um tipo de plástico desenvolvido entre 1907 e 1909 — era usado para os puxadores das tampas. Os níveis planos e as linhas retas da prata refletem imagens e luzes, diferentemente dos bules de Revere ou de Brown. Os bules anteriores distorcem os reflexos, que deslizam sobre a superfície e acentuam suas formas curvas. Os níveis do conjunto *Diamant Dinette* criam imagens tipo espelhos, que, algumas vezes, fazem o plano parecer sólido e, outras vezes, transparente. O jogo refletivo de superfície e profundidade dá ao conjunto de chá uma aparência alegre e brilhante, uma característica impossível de se capturar em uma fotografia estática.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos para olharem de perto para

estes bules e serviços de chá.

DESCREVA E

ANALISE

F (1º/5º)

Peça aos alunos para compararem a forma e a textura dos três bules de chá neste cartaz. Pergunte qual a semelhança entre eles.

Eles são todos de metal brilhante com bicos, asas e tampas com puxadores.

Qual deles é mais anguloso? *O de Theobald.*

Qual tem a forma mais arredondada? *O de Brown.*

Qual inclui formas retas e arredondadas? *O de Revere.*

Quais os bules de chá que parecem mais verticais? *O de Brown e o de Theobald.*

Qual tem um desenho gravado? *O bule de chá de Revere.*

Que bule de chá reflete a luz como um espelho plano e polido? *O de Theobald; os outros dois criariam reflexos distorcidos.*

Que bule de chá parece ter sido feito por uma máquina? *O de Theobald.*

F | M

Pergunte aos alunos por que o bule de chá de Revere tem uma alça de madeira.

A prata fica quente quando cheia de água fervente. Com a alça de madeira, as pessoas não queimariam as mãos ao servirem o chá.

F(5º/8º) | M

Peça aos alunos para compararem o bule de chá de Revere de 1796 com o bule de chá pré-revolucionário que ele está segurando em seu retrato feito por Copley em 2-A.

O bule de chá pré-revolucionário é muito mais arredondado que o outro.

Qual a semelhança entre o bule de chá de Revere de 1796 e a arquitetura clássica?

Seu corpo é canelado como uma coluna clássica.

Após a Revolução Americana, por que o estilo neoclássico atraiu os americanos?

Os designs neoclássicos eram inspirados na arquitetura romana e grega, o que lembrava às pessoas que o governo de seu novo país era baseado nos ideais gregos e romanos.

INTERPRETE

F

Ofereça uma festa do chá, servindo chá quente aos alunos. Como você, provavelmente, usará chá em saquinhos e xícaras descartáveis, explique aos alunos quão diferente esta experiência é da maneira como o chá era servido no século XVIII, quando se fazia a infusão das folhas de chá, cuidadosamente, em bules de chá de prata e o chá era servido em lindas xícaras de porcelana.

F | M

Pergunte aos alunos por que tomar chá era um evento social no século XVII.

Porque uma vez que as folhas de chá eram importadas e caras, desenvolveu-se um elaborado ritual para preparar e tomar o chá.

Por que tomar chá era mais saudável que beber água? *Ferver a água para preparar o chá purificava a água.*

F | M

Peça aos alunos que descrevam a função de cada uma das peças do aparelho de chá de Brown.

Da esquerda para a direita: o açucareiro servia para guardar o açúcar; o bule de chá servia para preparar e servir o chá; a cremeira servia para guardar e servir o creme; e a tigela para resíduos servia para coletar os restos de chá frio e as folhas de chá usadas antes que mais chá fosse servido.

F | M

Pergunte aos alunos por que os bules de chá dos séculos XVII e XVIII eram feitos de prata.

A prata mantinha o calor necessário para se preparar o chá, e os bules de chá de prata são lindos.

F(5º/8º) | M

Além da funcionalidade e da beleza, por que outros motivos os americanos da época colonial queriam possuir bules de chá?

Porque eles indicavam riqueza e, como podiam ter a identificação do dono gravada, eram considerados um investimento financeiro mais seguro que moedas de prata, que poderiam ser roubadas. Em caso de necessidade, os bules de chá de prata poderiam ser derretidos e usados como dinheiro.

F(5º/8º) | M

Pergunte aos alunos que avanços fizeram com que os bules de chá, tais como os de Theobald, fossem mais baratos que os bules de chá de Revere e de Brown.

Descobriu-se prata em Nevada e inventou-se o processo de galvanoplastia ou aplicação de prata sobre um metal base mais barato. Também, o advento da industrialização fez com que máquinas, em vez de artesãos, fizessem os bules de chá.

F | M

Pergunte aos alunos que bule de chá eles prefeririam usar e por quê.

RELAÇÕES

Relações históricas: Festa do Chá de Boston; Atos Intoleráveis

Figuras históricas: Paul Revere; Rei George III; Patrick Henry; John Adams; Samuel Adams

Economia: comércio e mercantilismo entre a pátria mãe e as colônias; relação entre os assuntos econômicos e a convulsão política

Artes: Estilo neoclássico; Estilo art déco